

Silva Lusitana 11(2): 227 - 263, 2003
© EFN, Lisboa. Portugal

227

Notas do Herbário da Estação Florestal Nacional (LISFA): Fasc. XVIII

Nota dos editores: surge agora a necessidade de organizar as notas florísticas separadamente das de fitossociologia, pelo que as "Notas" constarão, ora em diante, de duas secções distintas. Uma primeira secção - [1. - - destinada a notas de florística e taxonomia de plantas vasculares, que homenageia as prestigiadas *De Flora Lusitana Commentarii*, editadas durante vários anos pelo eminente cientista português - agrónomo, taxonomista e fitossociólogo - António Rodrigo Pinto da Silva [1912 - 1980], publicadas então na *Agronomia Lusitana*. Muitos contribuidores para estes novos "Commentarii", estão separados por uma ou várias gerações dos autores dos primeiros e vêm colectivamente, com as suas contribuições, render homenagem a este botânico cujo trabalho e espólio de conhecimento científico são notáveis e também inspiradores de continuação do esforço de actualização e melhoria do conhecimento da Flora e Biodiversidade vegetal portuguesa. Uma segunda secção - [2. - *De Vegetatio Lusitanae Notae* - - destina-se às contribuições fitossociológicas, biogeográficas ou de carácter ecológico relativas à vegetação natural portuguesa. Deste modo, as "Notas" reiniciam uma numeração separada, relativa a cada secção. Cada bloco de notas florísticas, com o mesmo conjunto geral de autores, constitui um "Comentarium", numerado em romano.

As nótulas suas componentes são numeradas em árabe e têm a indicação dos autores responsáveis. A citação poderá ser, por exemplo: AGUIAR, C. *et al.* (2003) *Viburnum opulus* L. - um novo arbusto indígena da flora indígena de Portugal. De *Flora Lusitana Commentarii* (Série II) - I. Nota 4 *in* Notas do Herbário da Estação Florestal Nacional (LISFA) Fasc. XVIII. *Silva Lusitana* 11(2): (p. - p.).

Os editores [J.C. & A.F.A.].

[1. *De Novarum Flora Lusitana Commentarii* - I

In memoriam A.R. Pinto da Silva (1912 - 1980).

1. *Rubus vestitus* Weihe - uma silva nova para Portugal herborizada na Serra de Nogueira (NE de Portugal).

G. SAMPAIO ["*Rubus*" Portuguezes, *Ann. Sci. Nat. (Porto)* 9, 1904] e A. ROZEIRA (A Flora da província de Trás-os-Montes e Alto Douro, 1944) admitem a presença do *R. vestitus* nas localidades transmontanas de «Vinhais», «Montalegre, Pitões das Júnias» e «Montalegre, Padronelos». Constata-se, porém, que o conceito de *R. vestitus* destes autores não é coincidente com o de E. MONASTERIO-HUELIN (In *Castroviejo et al. Flora Iberica*, vol. VI: 16-71, 1998), na sua recente revisão ibérica do género para a Flora Iberica. Assim, de acordo com a circunscrição taxonómica e a corologia publicadas por MONASTERIO-HUELIN (op. cit.) as plantas por nós colectadas na Serra de Nogueira (NE de Trás-os-Montes) constituem a primeira referência portuguesa segura de *R. vestitus*.

Ao contrário do que frequentemente acontece no género *Rubus*, o *R. vestitus* é fácil de segregar das restantes espécies de silvas portuguesas através de uma original combinação de caracteres, onde

sobressaem as folhas tomentosas na página inferior e pubescentes na página superior e os turiões de secção circular, densamente revestidos de pelos mais compridos do que as glândulas pediculadas.

Encontramos esta característica de *Quercus-Fagetea*, na Serra de Nogueira, em depressões húmidas de carvalhais de *Quercus pyrenaica* (*Pulmunario longifoliae-Quercetum pyrenaicae*) desenvolvidos sobre solos profundos derivados de rochas básicas (anfíbolitos e rochas afins).

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Carrazedo, Chã-Touro, orla de carvalhal, rochas básicas, 900 m.s.m., 29TPG7728, 1998/07/08, C. Aguiar 4348 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 5249).

Carlos Aguiar

2. *Allium oleraceum* L. - uma liliácea esquecida da flora de Portugal.

Embora não existam registos publicados a atestar a presença de *A. oleraceum* em Portugal (vd. J. PASTOR & A. VALDÉS, Revisión del género *Allium* (*Liliaceae*) en la Península Ibérica e Islas Baleares. Ann. Univ. Hisp., 1983; J. do A. FRANCO & M.L. ROCHA AFONSO, Nova Flora de Portugal, vol. III(1): 76-96, 1994), no herbário PO está depositado um exemplar correctamente identificado desta espécie - BA, Trancoso, Tamanhos, num carvalhal (G. Costa s/n, 29-VII-1969, PO 10171) - com um comentário manuscrito, da autoria do seu colector, confirmando tratar-se de uma nova espécie para Portugal.

Nos últimos anos recenseamos várias localidades transmontanas de *A. oleraceum*, todas elas com um reduzido número de indivíduos e localizadas em margens de caminhos pouco nitrofilizadas ou em arrelvados perenes mesófilos não nitrófilos, normalmente com um

substrato de rochas básicas ou ultrabásicas. Recentemente, foi ainda detectada uma outra população no canhão do rio Douro internacional em solos derivados de sienitos (A. AMADO, com. pessoal). Conclui-se que, territorialmente, o *A. oleraceum* tem o seu óptimo fitossociológico em fitocenoses de *Agrostion castellanae* (terr.), embora noutras paragens peninsulares seja considerada uma característica de *Trifolio-Geranieta* (S. RIVAS-MARTÍNEZ *et al.*, Itinera Geobot. 15, 2002).

Como referem PASTOR & VALDÉS (op. cit.) o *A. oleraceum* é morfologicamente próximo de um outro *Allium* frequente no C e S de Portugal, o *A. paniculatum*, do qual se distingue por apresentar um bolbo mais pequeno, plantas de menor dimensão, folhas denticuladas na base e flores parcialmente substituídas por bolbilhos.

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Baçal, Vale Pereiro, margem de estrada, 630 m.s.m., 1998/07/16, C. Aguiar 4383 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 5020); Bragança, Donai, Sardoal, rochas ultrabásicas, na margem de um caminho, 880 m.s.m., 1991/06/21, A. Carvalho s/n (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 3063); Bragança, Espinhosela, Cova de Lua, lameiro, 790 m.s.m., 1995/07/05, C. Aguiar 3076 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 3618); Vinhais, Vila Verde, próximo do campo de futebol, margem de caminho, rochas ultrabásicas, 750 m.s.m., 1998/06/22, C. Aguiar 4265 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 4942).

Carlos Aguiar & Ana Carvalho

3. *Bromus ramosus* Huds. - confirmação como espécie indígena em Portugal.

Na única citação portuguesa de *B. ramosus* - «Estremadura, arredores de